

Universidade Federal Fluminense
Programa de Pós Graduação em Ciência Política
Disciplina: Tópicos Especiais em Ciência Política I
Subtítulo: “Imaginação e Paixão segundo DH”

Código: EGH 00.172

Prof.: Renato Lessa
Quarta-feira, das 17:00 às 20:00
1º semestre de 2014

O objetivo do seminário será o de examinar duas teorias centrais do empreendimento filosófico desenvolvido, no século XVIII, por David Hume, a saber: a *teoria da imaginação* e a *teoria das paixões*.

A primeira possui presença forte no Livro III do *Treatise*, associada ao tema das origens da *justiça* e da *propriedade*. Ambas, embora assentadas na experiência histórica, exigem suplementação imaginativa, por não decorrer, de modo natural e automático, quer da virtude natural da simpatia, quer do fato simples e observável da posse imediata de bens e objetos. A imaginação ocupa, assim, lugar decisivo nas hipóteses humeanas a respeito da constituição da história e da ordem social. Ao mesmo tempo, tanto à justiça como à propriedade a imaginação, embora poderosa, fornece o que poderia ser definido como um *fundamento fraco*, já que não inscrito em qualquer ordenamento necessário e constitutivo do mundo.

Embora incida de modo direto sobre temas tratados no Livro III – repito, *justiça* e *propriedade* -, o problema da imaginação é apresentado filosoficamente no Livro I. O fato dos especialistas na teoria da justiça humeana terem, em sua maioria, concentrado esforços analíticos no Livro III, e no segundo *Enquiry*, limitou o alcance interpretativo da teoria da imaginação desenvolvida por David Hume.

Uma das questões a examinar no seminário diz respeito à possibilidade de *projetar o Livro I no Livro III*. Com isso, traz-se aos temas da justiça e da propriedade – e a mais do que a estes – toda a força imaginativa mobilizada no Livro I, usualmente contido em uma agenda cognitivista. Em paralelo, importará identificar aspectos inovadores da teoria da imaginação, por oposição ao tratamento posto pela metafísica do século XVII. Em particular, caberá destaque à teoria cartesiana da imaginação, brilhantemente resumida no primeiro capítulo de uma obra prima sartreana – *A Imaginação*, de 1936¹.

A segunda teoria aqui mencionada – a das paixões – encontra seu império no Livro II do *Treatise*. Sua *benchmark* está contida na célebre proposição humeana que assevera que “a razão é , e deve ser, escrava das paixões” e em seu corolário de que só são possíveis limites passionais à paixão. A teoria em questão encerra o núcleo da concepção humeana a respeito dos motivos para a ação humana. Em termos mais diretos, a teoria humeana da ação – ou psicologia humeana – está contida em sua teoria das paixões. O insulamento desta teoria aos termos do Livro I estabelece limites para a interpretação tanto do Livro I como do Livro III. Se devidamente ponderadas, as implicações do Livro II, para os temas do Livro I, trazem para a reflexão a respeito do entendimento uma dimensão passional – e, porque não o dizer, *pulsional* - em geral ausentes do âmbito da metafísica moderna. Com relação aos temas do Livro III, a aproximação com os temas, digamos, passionais flexiona a obra da imaginação, o que torna possível percebê-la como um *operador alucinatorio*, no sentido desenvolvido por Fernando Gil, a partir dos argumentos freudianos a respeito da alucinação.

Pretendo, pois, trabalhar a hipótese de que a teoria humeana da ação, mais do que relegar a razão a papel coadjuvante – embora necessário -, põe em ação singular combinação entre

¹. Sobre o belo ensaio de Sartre, disse-o bem Gerard Lebrun: “Neste pequeno livro, se o soubermos ler, encontra-se Sartre todo”.

imaginação e paixão. Ambas deixam-se ver nos resultados da ação humana, ao mesmo tempo em que estabelecem bases interessantes para a reflexão a respeito do *sujeito* – com implicações fortes para a teoria freudiana - ou, na chave a ser posta por Wittgenstein, a respeito da ideia de *interior*.

Em termos institucionais, o seminário pretende retomar as atividades do Laboratório de Estudos Hum(e)anos, no contexto do PPGCP. Um requisito fundamental para o acompanhamento das questões postas pelo seminário é a familiaridade com o texto do *Treatise* e com os temas principais da agenda intelectual de David Hume. Vale dizer, de modo claro, que não se trata de curso introdutório a respeito da obra humeana, mas de uma oportunidade de discussão avançada a respeito de dois de seus tópicos mais relevantes.

Algumas indicações bibliográficas:

O texto incontornável que orientará as discussões do seminário será o do *Treatise* (David Hume, *Treatise of Human Nature*). Há edição brasileira, graças à ótima tradução feita por Débora Danowski, editada pela Unesp. Falta à edição brasileira, contudo, o precioso Índice Analítico, desenvolvido por Selby-Bigge, encontrado na edição Oxford da mesma obra).

Sobre o tema da imaginação, dois ensaios meus recentes deverão ser considerados:

“David Hume, Religion, and Human Accomplishments: Whose Design?”, In: Sébastien Charles (Éd.), *Hume et la Religion: nouvelles perspectives, nouveaux enjeux*, Hildesheim, Zurich, New York: Georg Olms Verlag, 2013, pp. 119-139.

Embora tenha como foco o *Diálogo sobre a Religião Natural*, de Hume, o ensaio apresenta algumas hipóteses a respeito do papel da imaginação, como contraponto à ideia de desígnio. O problema da imaginação é tratado de modo mais sistemático no ensaio que apresentei à Reunião da Hume Society, em junho de 2013: “Hume, political institutions, justice, and imagination”.

Dois livros importantes devem ser considerados, a respeito da teoria das paixões e de suas implicações:

Páll S. Árdal, *Passion and Value in Hume’s Treatise*, Edimburgh: Edimburgh University Press, 1966

Annette Baier, *A Progress of Sentiments: reflections on Hume’s Treatise*, Cambridge, MA/London: Harvard University Press, 1991.

Bibliografia mais alentada será apresentada ao início da série de seminários.